

Identificação de cargas de trabalho e processos de desgastes nos trabalhadores de Enfermagem em São Paulo

Autores

Patricia Campos Pavan Baptista*, Deborah Coelho Vitorino**, Fábio José da Silva***, Taiza Costa****, Renata Santos Tito*****

Apresentadores

Deborah Coelho Vitorino**

Introdução: Muitos são os estudos que evidenciam a estreita ligação entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de doenças ocupacionais, dada a precariedade das condições laborais e uma série de outras questões que, numa simbiose negativa, se somam e comprometem a saúde do trabalhador. Dados do Ministério da Previdência Social alertam sobre a seriedade do problema, não só no que tange à quantidade de casos, mas também à gravidade das consequências dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Objectivos: O presente estudo objetivou identificar as cargas de trabalho às quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem e descrever os processos de desgaste gerados.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no hospital universitário da universidade de São Paulo. Para coleta de dados utilizou-se primeiramente um Formulário, para levantamento de informações pessoais e profissionais dos trabalhadores sobre a exposição às cargas de trabalho e desgastes gerados. Posteriormente os dados foram inseridos no Software - Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem – SIMOSTE, sistematizados de acordo segundo as freqüências relativa e absoluta e apresentados em tabelas.

Resultados: Os resultados evidenciam que do total de trabalhadores da instituição, os trabalhadores de enfermagem perfazem 37,42%, sendo a profissão de maior representação de trabalhadores dentro da instituição. Os técnicos de enfermagem representam 44,4%, seguido dos enfermeiros (28,2%) e auxiliares de enfermagem (27,4%). Em relação às cargas de trabalho, observa-se a predominância das cargas fisiológicas 114 (76%), seguidas das mecânicas e psíquicas com 14 (9,3%). A unidade de emergência apresenta maior número de notificações (32,0%), seguida do bloco cirúrgico (23,3%), da pediatria (12,7%), a unidade de terapia intensiva (12%) e o ambulatório (8,7%). Os problemas músculo-esqueléticos são os mais citados, seguidos dos acidentes com material biológico e transtornos mentais e comportamentais. Os problemas osteomusculares e o sofrimento psíquico nos trabalhadores de enfermagem têm sido retratados em várias pesquisas, tendo como fatores relacionados a sobrecarga de trabalho, manipulação de peso e o contato constante com o ser humano e toda a sua dimensão complexa no processo de adoecer e morrer.

Conclusões: Mantendo suas atividades em turnos ininterruptos, a enfermagem detém 60% das ações de saúde e, é a categoria mais exposta, pelo contato físico com pacientes, aos agentes biológicos, químicos e físicos perigosos, além dos riscos à saúde mental pelo elevado nível de tensão em ambiente hospitalar. O contato com sofrimento emocional e os riscos de doenças ocupacionais oriundos das exposições às cargas de trabalho requerem ações administrativas para melhorias na organização do trabalho a fim de diminuir o impacto causado na saúde e qualidade vida desses trabalhadores.

Palavras Chave: Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem [pavanpati@usp.br]
** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional
*** Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem
**** Universidade de São Paulo, Escola de enfermagem, Orientação Profissional
***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional